

INFORMÁTICA: FERRAMENTA PEDAGÓGICA AUXILIANDO O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

José Roque Scherer dos Santos¹
Secretaria de Estado da Educação do Paraná
Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE

RESUMO

A informática está presente no cotidiano das pessoas, participando em diversos setores da sociedade, na educação ela vem sendo utilizada como uma ferramenta pedagógica. Com isso ela desempenha um importante meio de auxílio no processo de ensino e aprendizagem, tanto para o professor como para o aluno, na otimização de trabalhos, no campo da pesquisa, na busca de temas para a pesquisa científica. Assim este trabalho objetiva analisar as possibilidades metodológicas que despertem nos alunos o hábito para o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa voltados aos elementos articuladores, utilizando a informática como ferramenta pedagógica. Considerando de suma importância a interação do aluno com temas que abordem o seu papel de cidadão atuante no mundo em que vive. Com base nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, mais especificamente da disciplina de Educação Física e tendo como ponto de partida os conteúdos estruturantes (esporte, jogos, dança, ginástica e lutas), os elementos articuladores foram empregados como pontes de ligação e integração entre os conteúdos estruturantes durante a aula de educação física, utilizando os mesmos na orientação dos temas elencados e sugeridos aos alunos para o desenvolvimento de seus trabalhos de pesquisa.

Palavras-chave: Informática. Educação Física Escolar. Diretrizes Curriculares. Elementos articuladores. Pesquisa.

ABSTRACT

The computer science is currently present in the everyday life of people, taking place in many sectors of the society, in the education it has been used as a pedagogical tool. With this, it represents an important mean of helping in the teaching and learning process, to the teacher and to the student, in the optimization of the works, in the research field, in the search of themes to the scientific research. This work aims to analyze the methodological possibilities that create in the students the habit to develop works of research, about the articulator elements, using the computer science as a pedagogical tool. Considering the importance and interaction of the student with the themes about their roles as citizens acting in the World they live. Based on the Curricular Lines of Direction of the State of Paraná, more specifically of the discipline of Physical Education and, having as a premise the structurant contents (Sports, games, dance, gymnastics and wrestling), the elements were used as connection and integration points among the structurant contents during the Physical Education class, using them in the orientation of the listed and recommended themes to the development of the students research works.

Key Words: Computer Science. School Physical Education. Curricular Lines of Direction. Articulator elements. Research.

¹ Professor do Col. Est. Manoel Ribas, especialista em Metodologia do Treinamento Científico e Técnica Desportiva.

O presente trabalho analisou a utilização da informática como ferramenta pedagógica nas aulas de educação física escolar, participando e auxiliando dessa forma no processo de ensino e aprendizagem.

Em determinadas aulas de educação física os conteúdos são abordados mais de forma prática, deixando com que parte dos alunos não fiquem receptivos a metodologias que utilizam trabalhos de pesquisa como forma de se construir e/ou obter o conhecimento. Considerando de suma importância a interação do aluno com temas que abordem o seu papel de cidadão participante do mundo em que vive, problematizando a utilização de uma alternativa pedagógica a mais para se desenvolver o processo de ensino e aprendizagem. Estes temas estão presentes nas Diretrizes Curriculares de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio (p.21 e 22):

Na busca de transformar a Educação Física na escola, respondendo aos desafios anteriormente descritos, podemos nos valer desses elementos para construir possibilidades concretas e alterar a configuração do trabalho pedagógico na Educação Física. Podemos exemplificar isto através dos seguintes sistemas de complexos temáticos: Cultura Corporal e Corpo; Cultura Corporal e Ludicidade; Cultura Corporal e Saúde; Cultura Corporal e Mundo do Trabalho; Cultura Corporal e Desportivização; Cultura Corporal – técnica e tática; Cultura Corporal e Lazer; Cultura Corporal e Diversidade; Cultura Corporal e Mídia. Os elementos articuladores alargam a compreensão das práticas corporais, indicam múltiplas possibilidades de intervenção pedagógica em situações que surgem no cotidiano escolar. São a um só tempo, fins e meios do processo de ensino aprendizagem, pois devem transitar pelos conteúdos estruturantes e específicos de modo a articulá-los o tempo todo.

Também é necessário utilizar novas estratégias e metodologias que estimulem o aluno na busca ou construção de novos conhecimentos na área da educação física. Dentro desta perspectiva propõe-se: Como utilizar a informática na forma de ferramenta pedagógica presente nas aulas de educação física, participando do processo de ensino e aprendizagem da disciplina?

Este trabalho teve como iniciativa oferecer aos alunos do segundo ano do ensino médio noturno do Colégio Estadual Manoel Ribas o acesso ao laboratório de informática, utilizando um ambiente pedagógico disponível através de um projeto que procura despertar nos alunos o hábito de se utilizar um meio tecnológico para a construção do conhecimento. Para se chegar a isso foram empregados os elementos articuladores, propostos pelas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná e usados como temas no

sentido de orientar a execução e elaboração desse trabalho de pesquisa na construção do conhecimento.

Desta forma, esta pesquisa objetivou analisar as possibilidades metodológicas que despertam nos alunos o hábito para o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa voltados aos elementos articuladores..

A informática está presente no cotidiano das pessoas, participando em diversos setores da sociedade, na educação ela vem sendo utilizada como uma ferramenta pedagógica. Com isso ela desempenha um importante meio de auxílio no processo ensino e aprendizagem, tanto para o professor como para o aluno. Na otimização de trabalhos, no campo da pesquisa, na busca de temas de pesquisa em endereços eletrônicos educativos, programas de edição de texto, planilha, slides, filmes e outros recursos que ela oferece.

A escola como instituição responsável pelo transmitir do conhecimento tenta acompanhar toda esta mudança, embora em passos curtos. NUNES (2003, p.3) acompanha esta visão de pensamento, dizendo que: “Já no âmbito educacional, a velocidade não é a mesma. Há uma certa morosidade em acatar as mudanças...”.

A educação física escolar como parte integrante da educação também passa por um processo constante de discussão e descoberta de sua identidade, onde teve várias abordagens pedagógicas, iniciou-se pela educação física com influência militar e tecnicista. Logo após a ditadura militar a educação física escolar procurou um novo direcionamento pedagógico, se opondo ao modelo da automatização dos movimentos e a desportivização, surgindo assim estudos na área da psicomotricidade com a finalidade de valorizar a formação integral do aluno. Outra corrente de pensamento filosófico que influenciou a educação física escolar foi a progressista com as suas diversas abordagens: desenvolvimentista, construtivista, crítico-superadora e crítico-emancipatória, levantando a discussão sobre aspectos culturais, sociais, políticos e afetivos da sociedade.

Esta dinâmica pedagógica de se trabalhar os conteúdos pedagógicos, mais especificamente os elementos articuladores, deve ser praticada através de um ambiente que siga normas pré-estabelecidas, mas sem o rigor da educação tradicional, neste sentido DEMO (2002, p.15) esclarece que:]

...uma providência fundamental será cuidar que exista na escola ambiente positivo, para se conseguir no aluno participação ativa, presença dinâmica, interação envolvente, comunicação fácil, motivação à flor da pele. A escola precisa representar, com a máxima naturalidade um luar coletivo de trabalho, mais de que de disciplina, ordem de cima para baixo, desempenho obsessivo, avaliação fatal.

Vale o mesmo em sala de aula. Mudar esta imagem retrógrada é indispensável. Primeiro é essencial desfazer a noção de "aluno" como sendo alguém subalterno, tendente a ignorante, que comparece para escutar, tomar nota, engolir ensinamentos, fazer provas e passar de ano.

MORAN (2005, p.13) cita alguns dados atuais da internet em nosso país:

A Internet chega atualmente a 15% dos brasileiros. É um crescimento notável, mas, por outro lado, mostra que 85% ainda estão fora. Para os alunos que têm acesso a novas tecnologias, a escola pode estimular ao máximo a pesquisa ligada ao cotidiano deles, aos seus interesses, à sua vida. A escola precisa fazer a ponte continuamente entre teoria e prática, entre realidade local, nacional e internacional.

Todo o mundo virtual que está a nossa disposição, ele deve ser filtrado pelo educador. O interessante, o conhecimento, o positivo e o crítico devem ser enaltecidos no trabalho escolar. O aluno pode construir o seu conhecimento de mundo local e globalizado, utilizando diversos meios de interação (comunicação) e informação.

O trabalho de pesquisa ora descrito neste artigo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, por estar analisando e também observando o comportamento dos alunos através de uma realidade criada pelo professor organizador, de cunho pedagógico e de análise no campo social. Também pode ser descrita como uma pesquisa aplicada, através de material que corresponderia a perguntas dirigidas, relatos, ficha de acompanhamento, elaboração e montagem dos trabalhos pesquisados pelos alunos.

Quanto ao plano de ações, o mesmo foi dividido nas seguintes ações: apresentação da proposta a comunidade escolar, divulgação aos alunos envolvidos, explanação dos temas, distribuição dos temas aos grupos, desenvolvimento das atividades de pesquisa e apresentação dos trabalhos produzidos.

O Colégio Estadual Manoel Ribas localizado na cidade de Guarapuava, estado do Paraná foi escolhido pelo professor organizador para ser desenvolvida a pesquisa descrita neste artigo, fazendo parte do universo pesquisado os alunos de um determinado segundo ano do ensino médio noturno. A pesquisa iniciou com vinte e quatro (24) alunos, sendo que dez (10) alunos conseguiram concluir os trabalhos sugeridos de pesquisa.

Desta forma a proposta de intervenção do projeto no colégio foi dividida em cinco ações, onde cada uma delas teve a sua particularidade. A primeira ação foi desenvolvida no início do ano escolar, mais especificamente na semana de capacitação pedagógica, onde foi feita a apresentação da proposta a comunidade escolar, professores, funcionários, alunos e pais de alunos. A seguir, a segunda ação teve os alunos escolhidos

e envolvidos com o projeto, onde os mesmos receberam as devidas explicações e observações de como seriam desenvolvidas as atividades, neste caso foi escolhida um segundo ano do ensino médio noturno, por tratar-se de uma turma com número em torno de vinte e quatro alunos, número de alunos que estaria em condições de acomodá-los no laboratório de informática, que conta com vinte máquinas de computadores. Também estes alunos possuem um conhecimento mínimo de uso da informática. Ainda o professor organizador relatou aos alunos o tema e o título escolhido, bem como justificou-os e citou os objetivos do projeto a ser desenvolvido. A TV pen drive foi utilizada para fazer a apresentação, que se deu através de slides. Foram repassadas informações aos alunos sobre as estratégias de ação, ainda comentários sobre a importância da informática e da internet na vida moderna e também a respeito da disciplina da educação física escolar e o que preconiza as Diretrizes Curriculares da Educação Física Escolar do Estado do Paraná para processo de ensino e aprendizagem da mesma. Continuando a utilizar a TV pen drive e fazendo a apresentação por slides o professor organizador comentou o projeto aos alunos, procurando neste momento argumentar a respeito dos nove elementos articuladores (Cultura Corporal e o Corpo, Cultura Corporal e Ludicidade, Cultura Corporal e Saúde, Cultura Corporal e Mundo do Trabalho, Cultura Corporal e Desportivização, Cultura Corporal – Técnica e Tática, Cultura Corporal e Lazer, Cultura Corporal e Diversidade e Cultura Corporal e Mídia) presentes no programa da disciplina da educação física escolar, conforme as DCE'S. A abrangência que tem os elementos articuladores e sendo utilizados como tema para pesquisa deixaram os alunos surpresos, pois estes temas tem como objetivos fazerem as interfaces necessárias entre os diversos setores da sociedade em que vivemos: social, esportivo, econômico, cultural, afetivo e outros. A terceira ação realizada foi a distribuição dos temas de pesquisa aos alunos, que seguindo orientação do professor organizador os grupos foram divididos em duplas, conforme as suas características e condições próprias para elaborarem a pesquisa. Assim formaram-se doze grupos. Foi realizado sorteio para definir os temas distribuídos aos grupos. A quarta ação caracterizou-se com o desenvolvimento das atividades de pesquisa por parte dos alunos e acompanhamento das mesmas através da ficha de acompanhamento. Primeiramente foi pedido aos alunos para que fizessem um relato de como se dá o seu acesso a informática e a internet, também o entendimento dos componentes do grupos sobre o tema que foi distribuído. Após isso, iniciou-se a coleta de material na internet, conforme o tema recebido pelos alunos. Utilizando o laboratório de informática, os alunos coletaram material correspondente ao tema distribuído, acessando

endereços eletrônicos sugeridos pelo professor organizador. Dessa forma salvaram no mínimo cinco endereços eletrônico que continham material que tratavam sobre o tema a ser pesquisado e fizeram a impressão dos mesmos para posterior leitura. Depois de feita a coleta os alunos fizeram a leitura do material pesquisado, procurando assim levantar e discutir os problemas que por ventura existissem no texto e fazer conclusões condizentes com o tema tratado. A quinta e última ação foi a elaboração pelos alunos de um texto para inserí-lo no material (eslides) confeccionado por eles e sugerido pelo professor, facilitando a apresentação destes trabalhos, que foi feita através da tv pendrive.

Inicialmente as atividades que foram propostas para os alunos estão descritas na ficha de acompanhamento, possibilitando assim uma avaliação continua em relação a realização das mesmas por partes dos alunos e também relacionando alguns aspectos ((interesse, participação, pontos positivos e dificuldades) estas atividades. As atividades propostas estavam assim descritas na ficha de acompanhamento: relatar interesse conforme o tema, coletar material conforme o tema, selecionar material coletado, leitura do material selecionado, levantar problemas, procurar respostas, desenvolvimento do texto de pesquisa e apresentação dos trabalhos produzidos. Conforme acontecia a realização destas atividades o professor organizador fazia o acompanhamento das mesmas e dos aspectos relacionados as mesmas através da anotação de dados como: data , se a atividade proposta teve assimilação ou não por partes dos alunos, através dos quisitos sim ou não.

Com este cenário criado, o mesmo foi utilizado pelo aluno para a escolha do tema para o desenvolvimento do seu trabalho, sendo que a sua elaboração foi feita de forma didática, crítica, e atuante. Este conhecimento também foi estruturado, pesquisado, executado e divulgado utilizando o mundo virtual que computador e a internet oferecem. Assim o aluno teve a oportunidade de experimentar diferentes abordagens e formas de ter acesso ao conhecimento, auxiliando-o no desenvolvimento do seu projeto. LOPES (2002, p3.) novamente contribui através da seguinte citação de MARÇAL FLORES (1996), “A informática deve habilitar e dar oportunidade ao aluno de adquirir novos conhecimentos, facilitar o processo ensino/aprendizagem, enfim ser um complemento de conteúdos curriculares visando o desenvolvimento integral do indivíduo.”

Acrescenta-se a este cenário, a pessoa do educador. Sua formação acadêmica deficitária, principalmente na educação básica, a ausência de programas de capacitação continuada, a estima em baixa do profissional da educação, seja pela desvalorização salarial e profissional e acúmulo de funções, este último ocorrendo mais pela atual

desestruturação familiar. Neste ponto DEMO (2002, p.2) afirma que:

... o problema principal não está no aluno, mas na recuperação da competência do professor, vítima de todas as mazelas do sistema, desde a precariedade da formação original, a dificuldade de capacitação, permanente adequada, até a desvalorização profissional extrema, em particular na educação básica.

Quando falamos a respeito da educação física, mais especificamente a escolar com os seus conteúdos estruturantes (*esporte, jogos e brincadeiras, ginástica, lutas, dança*) estando esses, relacionados com o trabalho do ou no corpo, sendo este “corpo” um dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, nos seus mais diversos aspectos e formas de se manifestar.

Os elementos articuladores tem como função exercer um elo para ligação com a cultura corporal, trabalhada na educação física e sua relação com a sociedade, exercendo o seu papel como ciência do conhecimento. A “cultura corporal” com as suas várias formas de interfaces de atuação e comunicação, tem nos elementos articuladores, as suas formas de se relacionar, tais como: o corpo, a ludicidade, a saúde, o mundo do trabalho, a desportivização, a técnica e tática, o lazer, a diversidade e a mídia.

O corpo deve ter uma relação com o meio, não só observando performance, rendimento ou condicionamento físico, mas relacioná-lo com o meio em que está inserido. Na ludicidade, o trabalho deve ser direcionado para a aprendizagem na forma de brincadeiras e brinquedos. A saúde deve estar presente, observando a qualidade de vida (que não é apenas comer bem e praticar atividade física), onde todos os aspectos sociais e econômicos devem ser considerados. Na desportivização, o esporte tem o seu papel social criticado: a profissionalização dos atletas (a necessidade de se criar “heróis” temporários ou permanentes, para preencherem lacunas na vida das pessoas); as influências (benéficas e maléficas) da mídia impressa, virtual, visual e auditiva e ainda o esporte sendo utilizado como políticas públicas de alienação ou libertação social. Dentro do conteúdo esporte, a técnica e tática tem o seu espaço reservado para estudo de aprofundamento e ensino, onde questões de desenvolvimento e de organização devem ser enaltecidos. O lazer tendo um aspecto social, com os momentos de relaxamento e recreação, exerce papel fundamental na dinâmica da sociedade capitalista e trabalhadora. O mundo do trabalho, com suas necessidades de mão de obra, influenciando no encaminhamento pedagógico da escola, precisa ter uma relação de parceria, mas também de independência neste encaminhamento. E por último, a

diversidade, onde os aspectos de gênero, orientação sexual, racial, social e religiosa devem receber tratamento especial na aquisição do conhecimento.

A respeito do trabalho desempenhado pelo professor, são pertinentes as seguintes afirmações de MORAN (2005, p. 11 e 12), "...muitas escolas oferecem o mínimo de infraestrutura tecnológica de apoio a professores e alunos e, também, porque muitos professores ainda se consideram o centro, focando mais o ensinar do que o aprender, o "dar aula" do que o gerenciar atividades de pesquisa e projetos". Ainda, "Hoje, temos um número significativo de professores desenvolvendo projetos e atividades mediados por tecnologias. Mas a grande maioria das escolas e dos professores ainda está tateando sobre como utilizá-las adequadamente".

LOPES (2002, p.4), considera a importância do trabalho desenvolvido pelo professor, na busca de alternativas pedagógicas, que auxiliem o processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que o aluno se sinta motivado a construir o conhecimento, de uma maneira mais independente e crítica, "Se um dos objetivos do uso do computador no ensino for o de ser um agente transformador, o professor deve ser capacitado para assumir o papel de facilitador da construção do conhecimento pelo aluno e não um mero transmissor de informações". Para reforçar este ponto de vista, ele acrescenta duas citações de outros autores (p. 4 e 6):

'O professor será mais importante do que nunca, pois ele precisa se apropriar dessa tecnologia e introduzi-la na sala de aula, no seu dia-a-dia, da mesma forma que um professor, que um dia, introduziu o primeiro livro numa escola e teve de começar a lidar de modo diferente com o conhecimento sem deixar as outras tecnologias de comunicação de lado. Continuaremos a ensinar e a aprender pela palavra, pelo gesto, pela emoção, pela afetividade, pelos textos lidos e escritos, pela televisão, mas agora também pelo computador, pela informação em tempo real, pela tela em camadas, em janelas que vão se aprofundando às nossas vistas...'. GOUVÊA (1999) ... , 'a construção do conhecimento passa a ser igualmente atribuída aos grupos que interagem no espaço do saber. Ninguém tem a posse do saber, as pessoas sempre sabem algo, o que as tornam importante quando juntas, de forma a fazer uma inteligência coletiva. É uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências. LÉVY (1998)

Repassando ainda informações sobre espaços científicos de pesquisa na internet, como revistas e bibliotecas eletrônicas. Com isso, também houve o incentivo ao aluno para na familiarização com trabalhos de material de pesquisa, possibilitando ainda o uso de novas tecnologias educacionais, neste caso a informática.

A educação vive um processo de constante evolução. Seja esta evolução pedagógica, tecnológica, social, de conhecimento e outras formas de se manifestar. Em alguns momentos esta evolução é demorada e em outros ela se dá mais rapidamente. A escola tradicional que conhecemos com o quadro negro, giz, livro, mimeógrafo está se obrigando a acompanhar estas formas de evoluções e aos poucos abrindo espaços para novas metodologias e ferramentas pedagógicas (retroprojektor, televisão, videocassete, computador). MORAN faz uma crítica a esta demora da escola em se articular com as novas tecnologias: “Confinar 40 alunos de educação básica todas as manhãs ou tardes com aulas de 50 minutos sucessivas é anacrônico, contraproducente e mostra de extrema incompetência institucional”. MORAN (2005, p.13) também faz as seguintes sugestões para a utilização da informática como tecnologia no ambiente escolar:

Se somos centralizadores, existem inúmeros softwares de registro e controle, que ajudam a tornar a escola mais autoritária. Se somos pessoas com uma visão de gestão democrática, utilizaremos a tecnologia para incentivar a participação, a troca de informações, as decisões compartilhadas. A tecnologia está em tudo, a toda hora, em qualquer lugar. Ela nos ajuda e complica como pessoas e como sociedade. É importante estarmos atentos, individual e coletivamente, para utilizá-la de forma sensata, equilibrada e inovadora. Na educação, creio que já superamos a fase da desconfiança radical da tecnologia, mas o deslumbramento, o encantamento e a expectativa de que ela possa resolver magicamente nossos problemas é uma outra forma simplista de alimentar novas e perigosas dependências.

Ao se trabalhar com estas novas tecnologias, não se deve iludir com toda a fascinação criada por este mundo virtual, sendo preciso dosar o trabalho. O professor não deve também ignorar o mundo de contato pessoal, o livro, o quadro negro. Enfim, a educação deve evoluir, mas manter o que está dando resultados positivos. MORAN (2005, p.11) faz as seguintes colocações:

A multimídia é muito rica, mas se é consumida rapidamente, sem tempo de reflexão e aprofundamento, pode contribuir para transformar o computador em um forte meio de sedução informativa e de interação emocional com os outros sem avançar significativamente na organização do conhecimento, na contextualização da informação... O importante é desenvolver o senso crítico no processo de construção e de organização da aprendizagem, mantendo o equilíbrio entre o contato físico e o virtual, entre as atividades intelectuais (predominantemente lógicas) e as sócio-afetivas que se dão por meio das redes, do relacionamento, da interação presencial e da conexão a distância, do estar juntos virtualmente. Tudo o que é em excesso prejudica.

É de suma importância ao analisarmos os resultados de qualquer tipo de pesquisa, principalmente a relacionada a pessoas, nos prendermos a aspectos e situações que

podem interferir nos resultados aguardados e obtidos. Ao entrarmos no mundo da educação nos deparamos com diversas situações começando com as estruturas das escolas, sejam estruturas materiais (prédio, móveis, materiais pedagógicos), estruturas humanas (aluno, professor, funcionário, condições de trabalho) ou então estruturas organizacionais (currículo, pedagogia empregada no ensino, distribuição temporal das aulas). Nem sempre as melhores condições nos dão os melhores resultados, atualmente a grande maioria das escolas públicas no estado do Paraná oferecem condições bem acima da média nacional quanto ao quesito estrutura física e de material, pois possuem laboratório de informática com acesso rápido a internet e cada sala de aula possui um televisor 29 polegadas com entrada USB, possibilitando formas diferenciadas de ensino, principalmente relacionadas as novas tecnologias (computador e internet).

O grande diferencial está no modo de agir das pessoas envolvidas, neste caso professores e alunos, superando medos e desafios, barreiras e acomodação, pois só assim a educação conseguirá dar o salto de qualidade e de acompanhamento da realidade existente fora das paredes da escola.

Para DEMO (2002, p.27) “o conhecimento disponível está nos livros, bibliotecas, videotecas, universidades, institutos de pesquisa, escolas, computadores e bancos de dados, tornando-se, sob o peso da informática e da instrumentação eletrônica em geral, cada vez mais acessível”.

Investimentos são feitos pelos governos federal e estaduais para incrementar o cenário escolar, fazendo que com mude a postura do professor, da escola e de toda a comunidade escolar, mas mesmo assim os resultados demoram a aparecer na prática, embora na mídia muitas vezes mostre uma outra realidade. Para NUNES (2003, p.3):

A distância entre o mundo da informática e da comunicação e o da educação parece intransponível. PRETTO (1996) assume uma postura crítica, quando indaga se tem sentido investirmos em um sistema educacional que não consegue dar conta da velocidade das transformações tecnológicas que são observadas em nosso redor. É pertinente essa observação, pois os “discursos” relativos às estão presentes na “mídia” todos os dias, no entanto no interior das escolas o “cenário” permanece o mesmo.

Escolas particulares e públicas possuem acesso a essas tecnologias, utilizando-as tanto na administração como na parte pedagógica. Laboratórios de informática, com os computadores tendo acesso a internet com banda larga, televisores nas salas de aulas com a tecnologia do pendrive, surgem como novos desafios e já fazem parte do processo de ensino e aprendizagem. MORAN (2002) esclarece a influência que esses meios de

comunicação exercem em nossas vidas e no mundo escolar:

[...] os meios de comunicação audiovisuais – desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante. Passam-nos continuamente informações, interpretadas; mostram-nos modelos de comportamento, ensinam-nos linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros. A informação e a forma de ver o mundo predominante no Brasil provê fundamentalmente da televisão. Ela alimenta e atualiza o universo sensorial, afetivo e ético que crianças e jovens – e grande parte dos adultos - levam a para sala de aula. Como a TV o faz de forma mais despretensiosa e sedutora, é muito mais difícil para o educador contrapor uma visão mais crítica, um universo mais abstrato, complexo e na contra-mão da maioria como a escola se propõe a fazer. A TV fala da vida, do presente, dos problemas afetivos - a fala da escola é muito distante e intelectualizada – e fala de forma impactante e sedutora – a escola, em geral, é mais cansativa. O que tentamos contrapor na sala de aula, de forma desorganizada e monótona, aos modelos consumistas vigentes, a televisão, o cinema, as revistas de variedades e muitas páginas da Internet o desfazem nas horas seguintes. Nós mesmos como educadores e telespectadores sentimos na pele a esquizofrenia das visões contraditórias de mundo e das narrativas (formas de contar) tão diferentes dos meios de comunicação e da escola.

As atividades propostas e desenvolvidas pelos alunos precisam de uma análise técnica e crítica ao mesmo tempo, por tratar-se de uma pesquisa qualitativa, onde se analisa o comportamento de pessoas e não números, deve-se prender as condições que determinam a qualidade encontrada na apresentação final dos resultados por parte dos alunos. Primeiramente analisa-se a questão da informática e internet sendo utilizadas como ferramenta pedagógica, pois muitos componentes do corpo docente se recusa a utilizá-las por diversos motivos e os alunos já acostumados com estas novas tecnologias tem mais facilidades no manuseio e aprendizagem através destas tecnologias. Os alunos precisam de um norte na condução das atividades, principalmente nas que empregam as novas tecnologias, sendo que é aí o começo do trabalho de um professor capacitado que procura novas alternativas de ensino, não ficando somente ao uso do quadro, giz, caderno e livro. Este professor precisa conhecer o caminho para poder direcionar seus alunos nas atividades que venha a propor, saber diferenciar informação de comunicação.

PIRES e BITTENCOURT (1999, p.8) enfatizam a diferenciação entre informação e comunicação, mostrando a diferença em seus objetivos:

Informação e comunicação, embora frequentemente utilizadas como sinônimos, são expressões que diferem tanto em objetivos quanto em procedimentos técnicos, ensina Rodrigues (1994).

Enquanto aquela visa tornar disponível um conhecimento para muitos receptores e, para tanto, age unidirecionalmente como meio tecnológico, comunicação implica em interatividade, isto é, em compartilhamento e reciprocidade mediados pela cultura.

A internet se apresenta de diferentes formas, considerando-a como uma meio de comunicação de massa, através do acesso ao sites de informação. Também pode-se considerá-la como uma forma de comunicação (interação entre as pessoas), através de programas criados especificamente para essa finalidade. PIRES e BITTENCOURT (1999, p.8) fazem esta distinção da seguinte forma:

...parece legítimo que se reconheça a atuação da Internet a partir das duas categorias-chaves da comunicação: a) a informação de massa, representada pelas páginas da web (*sites*) que disponibilizam para acesso individual conjunto de dados, inclusive com pontes (*links*) para outros pontos de consulta; b) a comunicação interativa, interpessoal e virtual, via correio eletrônico (*e-mail*) e programas de bate-papo (*chats*), que originam grupos de discussão por temática de interesse ou como forma de entretenimento.

A educação tradicional do quadro de giz e apagador vai absorvendo em passos lentos as novas tecnologias, mas mesmo assim faz com que o conhecimento seja transmitido e construído pelo aluno de forma mais abrangente e motivadora. Para as crianças e adolescentes o referencial de aprendizagem é o modo visual, dando grande importância para este mundo virtual que está a disposição, principalmente na internet. Como referência a toda esta mudança de comportamento, está a forma diferenciada da escrita, onde tudo é abreviado, resumindo as palavras e frases e ainda sem concordância com as regras gramaticais. MORAN (2005, p.13) esclarece que:

Educar é ajudar a construir caminhos para que nos tornemos mais livres, para poder fazer as melhores escolhas em cada momento. Se a tecnologia nos domina, caminhamos na direção contrária, da dependência dela. A tecnologia é importante, mas sempre é um meio, um apoio, não pode converter-se numa finalidade em si.

DEMO (2002, p.15) afirma que: “cada professor precisa saber propor seu modo próprio e criativo de teorizar e praticar a pesquisa, renovando-a constantemente e mantendo-a como fonte principal de sua capacidade inventiva”. Neste sentido busca-se desenvolver o trabalho pedagógico de forma qualitativa, onde o professor atuará acompanhando o desenvolvimento do projeto, intervindo e avaliando a qualquer momento o andamento e construção desse conhecimento por parte do aluno, deixando para um plano de menor importância a mensuração do valor da nota, resultado numérico ou ordem de classificação, ficando essas formas de classificação quantitativa reservadas para o

atendimento das solicitações burocráticas pelo sistema escolar, o ensino será direcionado para a formação acadêmica, pessoal, social, afetiva do aluno, estimulando aspectos como análise crítica da realidade política e econômica, o uso das tecnologias de informação no cotidiano (suas vantagens e desvantagens), a influência da mídia na divulgação exploração das diversas formas de cultura (traçando um paralelo entre a cultura de massa, acadêmica e popular) e a importância de aprender de forma participativa e colaborativa.

Este é um dos pontos primordiais no uso das tecnologias educacionais, mais especificamente sobre o manuseio do computador e da internet é o engajamento do trabalho docente. Seja na pesquisa, planejamento ou metodologia empregada a participação do professor começa pela aceitação em querer adquirir novos conhecimentos, para ter condições de fazer a intervenção pedagógica no momento certo e de forma correta. Esta nova prática pedagógica é o grande paradigma atual do contexto escolar em relação às novas tecnologias de comunicação e de conhecimento, pois a sociedade contemporânea está a todo instante cobrando da instituição escolar novas posturas, métodos e ações educativas. Nesta perspectiva em seu trabalho de artigo científico "A Informática na Educação: As Representações Sociais e o Grande Desafio do Professor Frente ao Novo Paradigma Educacional", GREGIO (2003, p.3) faz a seguinte citação de outros autores:

Roldão (1999) enfatiza que essas mudanças rápidas ocorrem na sociedade em função das tecnologias da informação e comunicação, exigem do professor sua capacitação para o uso de tecnologias cada vez mais sofisticadas. Essa capacitação está ligada à natureza de sua formação inicial e continuada. Sabemos que a formação inicial é apenas uma etapa e capacitar não significa fornecer receitas e sim conscientizar o profissional para o desempenho de uma função com qualidade e que forneça subsídios para que este acompanhe a dinâmica da sociedade. Leite et al. (2000) também evidencia o papel da escola e do professor como grande desafio, o de trabalhar em busca da formação de cidadãos aptos na utilização da tecnologia no seu cotidiano de forma crítica e criativa.

Nas atividades propostas aos alunos foi sugerido para que o trabalho de pesquisa fosse desenvolvido contando com a participação de outro colega, enfatizando o coletivo e a troca de experiências. DEMO (2002, p.15) coloca que "por uma questão tipicamente educativa, deve-se preferir o trabalho solidário, ao competitivo. A competência coletiva, entretanto, supõe a individual, pois não se trata de somar a superficialidade, mas a capacidade de contribuição".

Com o advento de novas tecnologias, já em uso nas diversas áreas do conhecimento na sociedade, também como vem acontecendo no âmbito da escola, a educação física escolar não poderia omitir-se no uso dessas tecnologias e ferramentas pedagógicas. Com isso, a preocupação de se trabalhar nas aulas da educação física escolar, apenas os aspectos motores, como fator primordial, deve abrir espaço para as novas tendências não só tecnológicas, mas também de incutir nos alunos os aspectos históricos, sociais, econômicos e críticos.

Para isso, faz-se necessário propiciar aos alunos a oportunidade de momentos, programados no planejamento escolar, para que os mesmos tenham acesso a ambientes virtuais educativos e de pesquisa, onde as experiências adquiridas ajudem esses alunos na construção de seu conhecimento. LOPES (2002, p.2) faz a seguinte referência ao uso da informática no ambiente escolar:

Vivemos em um mundo tecnológico, onde a Informática é uma das peças principais. Conceber a Informática como apenas uma ferramenta é ignorar sua atuação em nossas vidas. E o que se percebe?! Percebe-se que a maioria das escolas ignora essa tendência tecnológica, do qual fazemos parte; e em vez de levarem a Informática para toda a escola, colocam-na circunscrita em uma sala, presa em um horário fixo e sob a responsabilidade de um único professor. Cerceiam assim, todo o processo de desenvolvimento da escola como um todo e perdem a oportunidade de fortalecer o processo pedagógico.

GARDNER (2006, p.21), criador da teoria das “Inteligências Múltiplas” complementa:

...a educação formal e a educação informal no mundo estão indo em direção opostas. A formal continua dando ênfase a testes padronizados, por exemplo. As políticas educacionais e os educadores estão olhando, em geral, para trás. Já a educação informal, em que pesa, por exemplo, o uso da internet, caminha em direção a uma nova visão de inteligência.

Esta pesquisa teve como universo trabalhado os alunos do ensino médio do período noturno, cada qual com as suas particularidades, seja de trabalho, transporte, social, cultural. Alguns demonstraram interesse, outros pouco e também houve aluno que não demonstrou interesse algum. Alguns com facilidade para a aprendizagem com novas tecnologias (informática e internet) outros nem tanto. Como grande parte da comunidade discente de escola pública e noturna, muitos deles já exercem função no mercado de trabalho, tendo assim dificuldades para conciliar horários em relação a trabalho, escola e moradia, pois dependem de transporte público por residirem na periferia da cidade.

Também não se deve esquecer a questão do abandono escolar por parte do aluno, não conseguindo visualizar na educação uma chance de ascensão social, profissional e pessoal, seja por falta de condições dadas pela família, que muitas vezes está desestruturada, pela necessidade de trabalhar e não conseguir conciliar as duas atividades, pela realidade criada pela mídia onde o consumo é colocado em primeiro lugar, deixando uma falsa sensação do “ter” se sobressair em relação ao “ser”. E continuando neste raciocínio pode-se descrever outros motivos que atrapalham o interesse e motivação do aluno por parte da escolarização, como: gravidez precoce, envolvimento com drogas e crime e outros de menor relevância.

LOPES (2002, p.2) coloca que: “A globalização impõe exigência de um conhecimento holístico da realidade. E quando colocamos a informática como disciplina, fragmentamos o conhecimento e delimitamos fronteiras, tanto de conteúdo como de prática. Também apresenta a seguinte colocação de GALLO (1994):

‘A organização curricular das disciplinas coloca-as como realidades estanques, sem interconexão alguma, dificultando para os alunos a compreensão do conhecimento como um todo integrado, a construção de uma cosmo visão abrangente que lhes permita uma percepção totalizante da realidade’.

Neste sentido, a educação formal precisa mudar os seus conceitos na questão da abordagem pedagógica, na discussão e se necessária a mudança nos currículos, onde o professor possa exercer o seu papel de orientador na busca da construção do conhecimento, não fazendo com que o aluno seja apenas um instrumento de repetição do saber científico, mas que tenha a iniciativa de trilhar caminhos, orientando e posicionando-se de forma crítica, consciente, competente, autônoma e efetiva perante as questões sociais, intelectuais e emotivas. Para retratar este ponto de vista, é pontual a colocação MORAN (2005, p.12):

O novo profissional da educação integrará melhor as tecnologias com a afetividade, o humanismo e a ética. Será um professor mais criativo, experimentador, orientador de processos de aprendizagem presencial e a distância. Será um profissional menos falante, menos informador e mais gestor de atividades de pesquisa, experimentação e projetos. Será um professor que desenvolve situações instigantes, desafios, solução de problemas e jogos, combinando a flexibilidade dos espaços e tempos individuais com os colaborativos grupais. Quanto mais avança a tecnologia, mais se torna importante termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar. Pessoas com as quais valha a pena entrar em contato, porque dele saímos enriquecidos.

Ainda a respeito de se trabalhar os conteúdos pedagógicos em forma de pesquisa, DEMO (2002, p.2) complementa:

Educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana. Não é o caso fazer dele um pesquisador “profissional”, sobretudo na educação básica, já que não a cultiva em si, mas como instrumento, principal do processo educativo. Não se busca um “profissional da pesquisa”, mas um profissional da educação pela pesquisa. Decorre, pois, a necessidade de mudar a definição do professor como perito em aula, já que a aula que apenas ensina a copiar é absoluta imperícia.

Ainda analisando a questão da participação e interesse dos alunos no desenvolvimento das atividades propostas, dos vinte e quatro (24) alunos que iniciaram a pesquisa, dez (10) conseguiram executar todas as atividades programadas conforme o que foi proposto pelo professor organizador, sendo que os motivos dos que não alcançaram os resultados propostos estão: abandono escolar, transferência escolar, excesso de faltas nas aulas, gravidez, doença e até prisão. Sendo assim, para poder haver uma análise fiel deve-se prender a observação aos alunos que conseguiram concluir os seus trabalhos de pesquisa, desenvolvendo e apresentando, onde muitas vezes uma visão ou conceito preconcebido é transformado numa condição maior de visualizar a realidade local e global, isso tudo propiciado pelo conhecimento adquirido. Ainda assim o aluno estará a mercê do que a escola como um todo propicia a ele, no que se chama de educação formal e se essa educação vem de encontro as suas necessidades, bem como do outro lado o aluno consiga visualizar e entender a escola como uma oportunidade de crescer como pessoa e cidadão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

GARDNER, Howard. **A arte de mudar as mentes**. Revista Pátio, São Paulo, Edição n. 38, Editora Artmed S.A., 2006. Entrevista concedida a Paulo de Camargo.

GREGIO, Bernadete M. Andrezza. **A Informática na educação: as representações sociais e o grande desafio do professor frente ao novo paradigma educacional**. Revista Digital da CVA-Ricesu, 2003. Disponível em: <http://www.ricesu.com.br/colabora/n6/artigos/n_6/pdf/id_02.pdf>. Acessado em 14/06/2008.

LOPES, José Junio. **A Introdução da informática no ambiente escolar**. Universidade Estadual Paulista. 2002. Disponível em: <http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/artigojunio.pdf>. Acessado em 05/06/2008.

MORAN, J. M. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/desafio.htm>>. Acessado em 18/05/2008.

MORAN, J. M. **As múltiplas formas do aprender**. Revista Atividades & Experiências. Portal Educacional. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/positivo.pdf>>. Acessado em 12/06/2008.

NUNES, L. Cardoso. **A voz dos professores da escola pública sobre a informática educativa e a urgência na qualificação docente**. Universidade Estácio de Sá. 2003. Disponível em: <http://www.abed.org.br/seminario2003/texto08.htm>. Acessado em 22/06/2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares de educação física para a educação básica**. Curitiba: SEED-SUED, 2007.

PIRES, Giovani De Lorenzi; BITTENCOURT, Fernando Gonçalves. **Comunicação e mídia no âmbito do conhecimento e intervenção em educação física/ciência do esporte**. In: GOELLNER, Silvana (org.). Educação física/ciência do esporte: intervenção e conhecimento. Florianópolis, CBCE, 1999. Disponível em: <<http://cev.ucb.br/cbce/gtt/esportemidia/xii/comunicacao.htm>>.. Acessado em 21/06/2008.